

# COMIDA, CULTURA E TEMPO: NUTRIÇÃO E SABERES TRADICIONAIS XAVANTE

Juliana de Oliveira Jandosa<sup>1</sup>

Marcos Flávio Portela Veras<sup>2</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>123</sup>

## RESUMO

A alimentação indígena é um sistema simbólico, profundamente conectado ao território e aos ciclos da vida. No contexto de intensas transformações socioculturais e ambientais, este trabalho investiga a complexidade da transição alimentar do povo Xavante, ou A'uwẽ. O objetivo é analisar as mudanças de padrão alimentar e os impactos na saúde, em um cenário que vai além da mera substituição de alimentos tradicionais por produtos industrializados. A metodologia empregada foi uma revisão de literatura, buscando em bases científicas e outras fontes a documentação e a contextualização dessa realidade multifacetada. A pesquisa revela a emergência de indicadores de saúde preocupantes, como o aumento das prevalências de excesso de peso e anemia, que refletem um profundo desequilíbrio nutricional e cultural. A transição, portanto, não afeta apenas o corpo, mas a própria identidade e os saberes ancestrais. Conclui-se que a valorização da autonomia alimentar e o diálogo entre o conhecimento tradicional e a ciência são caminhos cruciais para a promoção do bem-estar e da saúde do povo Xavante, respeitando a complexidade de sua história e de seu presente.

**Palavras-chave:** Transição nutricional; Saberes tradicionais; Povos indígenas; Xavante.

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a alimentação se inscreve no campo do simbólico, moldada por fatores culturais, ambientais e históricos que definem não apenas o que se come, mas como, com quem e em que circunstâncias. Entre os povos indígenas, como os Xavante, os sistemas alimentares são únicos, profundamente conectados ao território e aos ciclos naturais do Cerrado, refletindo uma cosmologia em que natureza, espiritualidade e corpo estão entrelaçados (Maybury-Lewis, 1984; Langdon; Wiik, 2011).

Contudo, essa riqueza e autonomia enfrentam crescentes ameaças. A desestruturação dos modos tradicionais de alimentação, associada à perda de territórios e à introdução de produtos industrializados, tem repercutido na saúde e na cultura Xavante, acentuando desigualdades históricas e ameaçando a continuidade de suas práticas culturais.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição na Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: [ujandosa@gmail.com](mailto:ujandosa@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia Social. Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: [marcos.veras@unievangelica.edu.br](mailto:marcos.veras@unievangelica.edu.br)

Os desafios se refletem em indicadores alarmantes, como a prevalência de insegurança alimentar e desnutrição crônica, que apontam para os efeitos da interrupção dos ciclos produtivos tradicionais e da vulnerabilidade socioeconômica.

Diante da complexidade desse cenário, o presente estudo apresenta uma breve reflexão sobre a situação do povo Xavante, buscando compreender as transformações alimentares em suas comunidades. A pesquisa investiga as possibilidades de diálogo entre os saberes tradicionais sobre alimentação e os conhecimentos científicos, descrevendo a composição da dieta atual e mapeando os impactos da transição na saúde e na cultura Xavante. Para isso, utiliza uma revisão de literatura para identificar, contextualizar e aprofundar as práticas alimentares, os desafios de sua manutenção e as contribuições de saberes tradicionais e científicos. A ideia é que esta pesquisa pavimente o caminho para novas investigações, discutindo soluções mais eficazes e práticas que valorizem a autonomia e o respeito à cultura do povo A'uwẽ.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo foi caracterizado como uma revisão de literatura, com o propósito de proporcionar uma análise crítica e abrangente das publicações disponíveis sobre a alimentação, a cultura e a saúde do povo Xavante.

Para a identificação dos estudos pertinentes, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados científicas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SciELO e Periódicos da CAPES. A pesquisa também utilizou livros e capítulos de livros sobre o tema, além de bases de dados oficiais, como do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os descritores empregados na busca, utilizaram termos-chave como “Alimentação”, “Povos Xavante”, “Xavante Nutrition”, “Saberes Tradicionais” e “Saúde Indígena” em português, inglês e espanhol. O processo de seleção envolveu a análise de títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos materiais para confirmar sua relevância.

Após a seleção, os dados extraídos dos estudos foram submetidos a uma análise crítica e sistemática, por meio de uma abordagem temática que agrupou evidências para identificar padrões, divergências e lacunas na literatura. Essa visão

integrada permitiu correlacionar os principais resultados e explorar as possibilidades de diálogo entre os saberes tradicionais e científicos no campo da nutrição.

## **RESULTADOS**

A análise da literatura revela um cenário de profunda transformação na alimentação do povo Xavante, com impactos que se manifestam de maneira alarmante na saúde. A passagem de uma dieta tradicional, rica em carboidratos complexos, proteínas magras e gorduras saudáveis, para um padrão alimentar com alta carga glicêmica e excesso de gorduras saturadas e sódio. O que antes era uma alimentação conectada aos ciclos sazonais e à sabedoria da terra, hoje se encontra desvinculada, dependente de produtos industrializados e do assistencialismo, afetando profundamente a identidade cultural e o vínculo com o território.

Essa transição nutricional se reflete em indicadores de saúde preocupantes. Um estudo realizado na aldeia São José (MT) com adultos Xavante revelou que 78% apresentavam excesso de peso, sendo a frequência ainda maior entre as mulheres (90,5%). Outro trabalho, abrangendo 925 indígenas, apontou altas prevalências de risco cardiovascular, com indicadores como HDL-colesterol baixo (66,2% em homens e 86,2% em mulheres), triglicerídeos elevados e glicemia alterada, evidenciando um processo profundo de transformação no perfil epidemiológico da população (Tavares et al., 2024).

Além disso, a saúde infantil também é afetada. Uma pesquisa sobre a prevalência de anemia em crianças Xavante de 6 meses a 10 anos mostrou um dado chocante: a anemia atinge 50,8% das crianças, com taxas ainda maiores em menores de dois anos (77,8%) (Ferreira et al., 2017). Tais resultados não podem ser vistos como meras estatísticas, mas sim como o reflexo de um desequilíbrio que vai muito além da nutrição, alcançando o modo de vida e a cultura, e exigindo uma abordagem que considere a totalidade do fenômeno.

## **CONCLUSÃO**

O alimento, enquanto linguagem social, expressa pertencimento, valores e formas de viver. Entre os povos indígenas, ele carrega conhecimentos acumulados por gerações e práticas coletivas que desafiam a lógica de padronização. As

transformações alimentares vivenciadas pelo povo Xavante revelam um cenário complexo de tensão entre o saber tradicional e os modelos contemporâneos. A sobreposição de lógicas externas aos modos de vida indígenas tem repercussões que transcendem a nutrição, impactando a saúde simbólica, social e a própria identidade das comunidades.

Diante do exposto, a transição alimentar do povo Xavante é um fenômeno multifacetado, que requer uma compreensão que vá além da dicotomia entre o que era "bom" e o que se tornou "ruim". A valorização dos saberes tradicionais indígenas, que possuem um profundo conhecimento sobre a natureza e os alimentos, e a compreensão de como manter esses saberes, mesmo diante dos desafios atuais, são cruciais para a promoção da saúde e do bem-estar. Ao promover um diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento, a pesquisa nos permite aprender com o passado, reconhecendo o que foi perdido. Ao mesmo tempo, a valorização do conhecimento tradicional abre caminho para a construção de um futuro mais justo e equitativo para todos, onde a saúde e o bem-estar caminham juntos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAYBURY-LEWIS, David. **A sociedade Xavante**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora/SA, 1984.

**BRASIL**. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN: relatórios de acesso público. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico>. Acesso em: 28 mar. 2025.

**FERREIRA**, Aline Alves et al. Anemia e níveis de hemoglobina em crianças indígenas Xavante, Brasil Central. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 102-114, jan.-mar. 2017.

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Desnutrição infantil e segurança alimentar no Brasil: dados e análises. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

**LANGDON**, Esther Jean; **WIJK**, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 690-705, dez. 2011.

**TAVARES**, Fernanda Grandi et al. Excesso de peso e fatores associados entre adultos indígenas Xavante, Brasil Central. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. e2446295, 2024.